

Ademar da Silva

demas@ufscar.br

A ordem dos adjetivos em grupos nominais: uma questão sintático-semântica e discursiva

The position of the adjectives in nominal groups: A syntactic, semantic and discursive issue

RESUMO – Em português, o adjetivo em posição atributiva pode vir posposto ou anteposto ao nome: *mulher bonita* e *bonita mulher*, predominando duas estruturas sintagmáticas: [N+Adj] e [Adj+N]. Já o inglês aceita apenas uma estrutura [Adj+N], na qual o adjetivo se antepõe ao substantivo: *beautiful woman*, até mesmo em sintagmas com dois ou mais adjetivos: *nice tall german girl*. Quirk e Greenbaun (1973), Leech e Svartvik (1975), Kemmerer (2000) demonstram que essas seqüências parecem possuir posições marcadas nessa língua. O fato de o português admitir dupla posição do adjetivo no sintagma leva a crer que essa liberdade se estende até mesmo às estruturas com dois adjetivos. Neste trabalho, abordamos sintagmas com dois adjetivos e, a partir de categorias sintático-semânticas, procuramos demonstrar que o português, como o inglês, também possui princípios sintático-semânticos e discursivos que regem a colocação do adjetivo nesse tipo de estrutura.

Palavras-chave: adjetivo, posição atributiva, categorias semânticas, zonas sintáticas.

ABSTRACT – In the Portuguese language, the adjective in attributive position can occur before or after the noun, establishing two nominal structures: [N+Adj] and [Adj+N]. On the other hand, in the English language, it only occurs before the noun [Adj+N], even in structures with two or more adjectives: *nice tall German girl*. According to Quirk and Greenbaun (1973), Leech and Svartvik, (1975), and Kemmerer (2000), these sequences seem to possess definite positions in the English language. The double position of the adjective in Portuguese makes us believe that this freedom of occurrence extends itself even to structures with two adjectives. Questioning the position of the adjectives in this article, we approach nominal phrases built with two adjectives, and working with the syntactic-semantic categories, we try to demonstrate that the Portuguese language, as it happens in the English language, has syntactic-semantic and discursive principles which rule the position of the adjective in this type of structure.

Key words: adjective, attributive position, semantic categories, syntactic zones.

Introdução

As línguas inglesa e portuguesa possuem algumas similaridades no que diz respeito ao uso do adjetivo. Na função sintática *atributiva* das duas línguas, o adjetivo atua como modificador do substantivo: *beautiful girl* (*garota bonita*), e outras classes de palavras também podem exercer tal função. Em *a love poem*, o substantivo *love* modifica o substantivo *poem*¹. Particípios verbais também podem ser usados como adjetivo, como em *the offended man*, (*o homem ofendido*). Essas similaridades se mantêm na função sintática *predicativa*, quando o adjetivo pode ser tanto predicativo do sujeito: *Mary is tall* (*Mary é alta*), como predicativo do objeto: *He made his wife happy* (*Ele fez sua esposa feliz*).

Apesar dessas semelhanças, as duas línguas diferem quanto à colocação do adjetivo atributivo no sintagma. Em inglês, antepõe-se² ao nome: *beautiful girl*, prevalecendo a estrutura sintagmática [Adj + N]; em português, o adjetivo pode vir anteposto ou posposto ao substantivo: *bonita garota* e *garota bonita*: [Adj + N] e [N + Adj]. Já a anteposição, em inglês, prevalece mesmo em sintagmas com dois ou mais adjetivos. No sintagma: *a nice tall German girl*, a colocação de *nice*, *tall* e *German* entre o determinante e o nome parece regida por categorias sintático-semânticas.

O fato de o português admitir dupla posição do adjetivo no sintagma (*bonita garota* e *garota bonita*) leva a crer que essa liberdade se estende até mesmo às estruturas com dois adjetivos. Questionando tal crença, procuramos

¹ A tradução desta estrutura para o português é *um poema de amor*, na qual a locução adjetiva *de amor* substitui o substantivo *love*.

² Em alguns casos, o adjetivo, em inglês, pode vir posposto ao nome pela redução de uma oração relativa: *the people (who were) involved*; *the men (who were) present*; *anything (which is) interesting* (os quantificadores indefinidos terminados em *-body*, *-thing*, *-where*, *-one* só têm adjetivos pospostos).

demonstrar, neste trabalho, que o português também possui princípios sintático-semânticos e discursivos que regem a colocação do adjetivo nesse tipo de estrutura.

Ao propormos tipologias sintático-semânticas, visamos chegar a padrões que possibilitem a construção de processos de interpretação dos adjetivos que vão além dos encontrados nas gramáticas tradicionais. Nossa proposta, que se alinha aos estudos sobre adjetivos com base teórica na lingüística, busca uma explicitação dos níveis sintático, semântico e discursivo dessa classe no sintagma. Ressaltamos também que tais tipologias sintático-semânticas poderão subsidiar projetos de pesquisa na área do PLN - Processamento Automático das línguas Naturais³, principalmente, os que dizem respeito à *tradução automática* e “*parsers*” (analisadores gramaticais), o que destaca a importância deste estudo.

O adjetivo atributivo em inglês

O adjetivo atributivo em inglês sempre precede o nome. Para explicar sintagmas nominais com múltiplos adjetivos, Quirk e Greenbaun (1973) e Leech e Svartvik (1975) propõem categorizações semânticas com duas classes de adjetivos entre o determinante e o nome, como mostra o Quadro 1:

Quadro 1. Categorização semântica com duas classes de adjetivos.

Determinante	Opinião subjetiva	Fato			Nome
		Tamanho, idade, forma	Cor	Origem	
A	Nice	Tall		German	Girl
A	Nice	Long	Red		Skirt

Os adjetivos que envolvem *opinião subjetiva* precedem os que expressam *fato*, subcategorizados em *tamanho, idade, forma, cor e origem*.

Quadro 2. Categorização semântica com três classes de adjetivos.

Determinante	Identificador	Caracterizador	Classificador	Nome
The	Same	Intelligent	German	Person
His	Last	Successful	English	Novel

Coates (1971) sugere apenas duas classes de adjetivos: modificadores *descritivos* ou *centrais* (*an interesting book*) e *denominais* - modificadores definitórios (*a criminal law*). Já Teyssier (1968) propõe três categorias: *identificador*, *caracterizador* e *classificador*, como aponta o Quadro 2.

Os *identificadores* são adjetivos que, esvaziados de valor descritivo (*same, last*), aproximam-se dos determinantes definidos (*the, his*), apontando para um objeto e excluindo outros, quando seu conteúdo implica referência contrastiva: *the same person*. A essa função *identificadora*, que constitui uma classe limitada, opõe-se a função *classificadora*, que aponta para uma qualidade permanente ou inerente: *the same German person*. Já os *caracterizadores* descrevem o nome, sem defini-lo ou categorizá-lo, implicando, às vezes, uma qualificação relativa ou de intensidade, acidental, não-inerente, mutável: *the same intelligent German person*.

Quanto à posição, o autor afirma que os *classificadores* - denotadores de “qualidades essenciais” (intrínsecas) - tendem a permanecer mais próximos do nome, os *caracterizadores* - denotadores de qualidades acidentais, mais distantes e os *identificadores*, que têm função delimitativa, mais próximos do determinante.

Kemmerer (2000) propõe três classes adjetivais: *especificadores*, *descritivos* e *classificadores*. Assemelhando-se ao determinante, os *especificadores* selecionam ou quantificam o referente em relação ao contexto (*certain diseases*). Os *descritivos* ou “*centrais*”⁴ podem ter posição atributiva ou predicativa (*an interesting book, the book is interesting*), ser coordenados (*his ugly and fat opponent*). Podem também ser graduáveis, permitem comparação e intensificação e, geralmente, participam de um sistema binário de antônimos (*big/small, good/bad*). Já os *classificadores* sub-categorizam o núcleo que modificam (*criminal law, medical dictionary*).

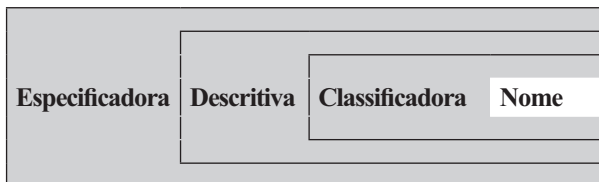
A partir dessas três categorias, Kemmerer (2000) sugere três zonas sintáticas de modificação adjetival para o inglês: *especificadora, descritiva e classificadora*.

³ O grande interesse por esse campo tem gerado grupos de pesquisa, entre os quais o *Projeto NILC - Núcleo Interinstitucional* (USP, UNESP-Ar e UFSCAR) de *Lingüística Computacional*, no *ICMC - Instituto de Ciências Matemáticas e Computação* da USP de São Carlos, site: <http://nilc.icmsc.usp.br>.

⁴ *Descritivos* ou “*centrais*” são categorias já utilizadas por Coates (1971).

Para o autor, a colocação do adjetivo está relacionada a princípios semióticos. A ordem é icônica, uma vez que reflete o grau de concretude ou de nomenclatura dos adjetivos. Os *classificadores* que parecem ser os mais concretos e parecidos com o nome ficam mais próximos deste, os *especificadores* mais próximos do determinante, com quem compartilham mais características, e mais distantes do nome, por serem os menos concretos. Os *descritivos* ficam no meio dessa estrutura, como evidencia o Quadro 3.

Quadro 3. Zonas sintáticas de modificação adjetival para o inglês.



Apresentadas as propostas de categorização, notamos que não há muita diferença entre elas. Assim, para explicar os SN's com múltiplos adjetivos, a língua inglesa prevê três subclasses adjetivais entre o *determinante* e o *nome*.

O adjetivo atributivo em português

Para Borba (1996) e Neves (2000), o português possui duas classes de adjetivo em função atributiva: *qualificador* e *classificador*.

Os *qualificadores* atribuem ao nome uma determinada propriedade ou qualificação dependente de julgamento pessoal (subjetiva). As relações com o nome são internas, pois se incorporam à natureza do nome, como um traço deste. Esse tipo de adjetivo pode ocorrer posposto ou anteposto ao nome.

Segundo Borba (1996), os *classificadores* não expressam propriedade, são definitórios e colocam o substantivo em uma subclasse. Para Neves (2000), são *denominativos* e não *predicativos*, porque denominam uma subclasse e aparecem normalmente pospostos. Em geral, correspondem a *de + nome*, tendo, portanto, a

mesma distribuição, no texto, que estas locuções: *carne bovina* (de boi), *política nacional* (da nação). Dessa forma, o *Classificador* apenas relaciona entidades, classificando-as.

Apesar de as gramáticas especificarem somente duas classes de adjetivos para o português⁵, Silva e Pria (2001, 2002) propõem três: *avaliativos*, *classificadores* e *determinativos*.

O *avaliativo*, calcado no *qualificador*, de Borba (1996) e Neves (2000), depende de julgamento subjetivo e, conseqüentemente, tem a ver com o falante e contexto discursivo. Pode ocorrer *posposto* ou *anteposto* ao nome. O *avaliativo posposto* expressa propriedade temporária ou circunstancial, que, no contexto, tem função descritiva, podendo modificar a intensão e a extensão⁶ do nome:

(1) *E em muitas e muitas outras vezes, voltei com a certeza de que era apenas mais um homem em sua vida, o amante favorito do momento*⁷.

O *avaliativo anteposto* torna-se uma propriedade inerente ao nome ao qual passa a designar:

(2) *Uma sensação de pesar apoderou-se dele ao pensar na profanação que sofreria seu belo rosto pintado na tela.*

Aplica-se à intensão do nome e, diferentemente do *classificador*, não determina subclasse do conjunto designado pelo nome.

O *classificador*, também baseado nos *classificadores* de Borba (1996) e Neves (2000), ocorre sempre posposto e relaciona entidades, classificando-as. Modifica a extensão do nome e coloca-o numa subclasse, sendo, por isso, definitório. Divide-se em dois grupos: *argumental* e *não-argumental*:

(3) *Uma grande porcentagem [...] está centralizada em duas regiões especialmente sensíveis ao dano ambiental.*

⁵ *Avaliativos* e *classificadores* correspondem aos *caracterizadores* e *classificadores* de Teyssier (1968) e aos *descritivos* e *classificadores* de Kemmerer (2000).

⁶ A *extensão* do nome diz respeito ao conjunto de seres ou objetos nomeados por ele e *intensão*, à sua propriedade. Na sentença *Henry é um estudante esperto*, o adjetivo *esperto* é *intensional* porque predica *estudante*, que é a classe *extensional* de *Henry* (cf. Borges Neto, 1991).

⁷ Os exemplos ora apresentados foram extraídos dos relatórios de pesquisa de IC:FAPESP, de 2001 a 2002: *A correlação entre a expressão do adjetivo no grupo nominal do inglês e do português*, de Albano dalla Pria, sob minha orientação. Neste projeto, foram analisados o grupo nominal do inglês [Adj. + N] e sua realização no português: [Adj. + N] e [N + Adj.]. Com base nas correlações semânticas entre essas estruturas, em traduções de diversos tipos de textos (literários, jornalísticos, científicos e religiosos), constatou-se que, quantitativamente, há maior ocorrência da posposição. De 2469 sintagmas, 1795 (72,70%) apresentaram casos de adjetivos pospostos e 674 (27,30%), antepostos. Em seqüência, com base na síntese de propostas de classificação dos adjetivos, de autores, tais como: Teyssier (1968), Coates (1971), Neves (2000), Borba (1996) e Kemmerer (2000), chegou-se a uma classificação sintático-semântica para os adjetivos em posição atributiva do português (determinativos, classificadores e avaliativos) em que se destaca o papel do contexto discursivo na sua colocação. No que se refere aos números acima, apesar de no português do século XX prevalecer o adjetivo posposto (72,70%), constatou-se que, dependendo do tipo de texto, esta porcentagem pode variar. Nos textos literários, que privilegiam a subjetividade, o número de anteposições (46,64%) se aproxima do número de posposições (53,36%). Já nos discursos jornalísticos e científicos, nos quais a objetividade é priorizada, os dados apresentam um número maior de adjetivos classificadores. Para mais detalhes, confrontar as publicações e desdobramentos dessa pesquisa em: Silva e Pria (2001, 2002); Silva (2004).

(4) Naturalmente, **mudanças** políticas não são nenhuma novidade.

Em (3), *ambiental* expressa o complemento do nome, ou seja, nele está subjacente a interpretação: *dano do ambiente*. Em (4), *política* apenas classifica, sem possuir tal interpretação.

A essas duas classes semânticas Silva e Pria (2001, 2002) acrescentam outra: os *determinativos* que, além dos *identificadores* de Teyssier (1968) e dos *especificadores* de Kemmerer (2000), têm também a ver com os *determinativos* da gramática tradicional, que contemplava, além dos adjetivos *qualificativos*, os *determinativos* que, antepostos, limitavam a extensão (tamanho) dos substantivos (cf. Bueno, 1958; Góis, 1958).

Considerando as diferenças semânticas expressas pela posição do adjetivo, Nunes (1997) subcategoriza os adjetivos antepostos em: *intensificadores* e *quantificadores*. Os primeiros têm o sentido que o léxico lhes atribui, na posposição ou anteposição ao nome, porém, na anteposição, “intensificam, aumentam o tamanho ou a qualidade do nome” (Nunes, 1997, p. 154): alto *custo de vida*. Os segundos expressam quantidade, como por exemplo: *último, diferente, único, diversas, próximo, respectivos, dada, inúmeras, sucessivas, seguinte, variada*.

Em suma, o *determinativo* é o adjetivo que sempre se antepõe ao nome, delimitando sua extensão e, como os *determinativos* da gramática tradicional, inclui tanto os que quantificam como os que determinam o nome:

(5) Quando a instalação estiver pronta, retire o último **disco** de seu computador e reinicie o Windows 3.1.

(6) [...], mas tão somente que se trata de um recurso pedagógico para permitir ao aluno conceber mentalmente a significação de uma determinada **estrutura** e de certas **palavras** oferecendo-lhe prática pela repetição.

Nos exemplos (5) e (6), aparece a função delimitadora dos adjetivos. Enquanto *último* expressa quantificação, *determinadas* e *certas*, determinação. A mudança de posição de um *determinativo* implica mudança de categoria e, conseqüentemente, de significado:

(7) Tanto a manifestação do sistema lingüístico como forma e sua realização como uso têm significado, mas esse significado é de **natureza** diversa em cada caso.

(8) Era antiquado [...], mas seu coração estava no **lugar** certo.

Em (7), o adjetivo *avaliativo diversa* significa *diferente, distinta*. Anteposto, expressaria multiplicidade e seria classificado como *determinativo*. No exemplo (8), *certo*, posposto, é um *avaliativo*. Anteposto, seria *determinativo*.

É possível inferir que as três subcategorias: *determinativo, avaliativo e classificador*, em português, podem, como em inglês, preencher três zonas de modificação adjetival, em relação ao núcleo nominal: *determinativa, avaliativa e classificadora*.

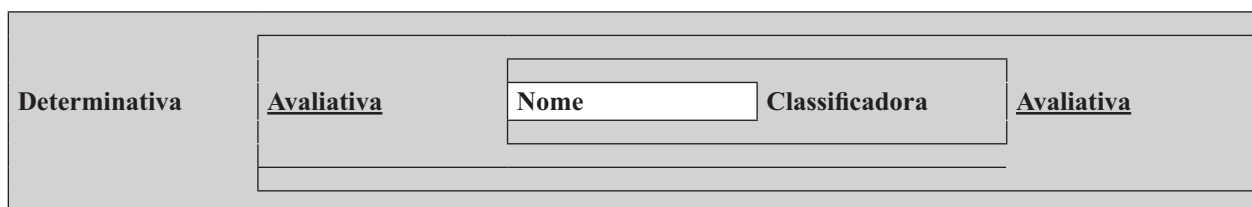
Por analogia ao inglês (cf. Teyssier, 1968; Kemmerer, 2000), em português, os *classificadores*, sempre pospostos, tendem a permanecer mais próximos do nome (*garotas francesas*) O *avaliativo* posposto (*garotas francesas belas*) fica mais distante do nome, depois do *classificador*. Quando anteposto, o *avaliativo* fica antes do nome em relação ao *determinativo* (*as últimas belas garotas francesas*). Já os *determinativos* ficam mais próximos do determinante (*as últimas garotas francesas belas*).

Excetuando-se os *determinativos*, que permanecem sempre antepostos ao nome, e os *classificadores*, pospostos, a flexibilidade de movimentação dos adjetivos no sintagma em português fica por conta dos *avaliativos*: pospostos e antepostos, como demonstra o Quadro 4.

A ordem dos avaliativos

Explicar os motivos dessa movimentação em grupos nominais com apenas um adjetivo tem sido objeto de estudo de muitos gramáticos e lingüistas. As duas estruturas sintagmáticas existem no português e, ao longo das transformações desta língua, uma estrutura tem sempre sobrepujado a outra em números de ocorrência, prevalecendo atualmente a posposição do adjetivo (cf. Cohen, 1979; Silva e Pria, 2001, 2002), com diferentes explicações para esse fato.

Quadro 4. Zonas sintáticas de modificação adjetival para o português.



Na perspectiva tipológica da *Harmonia Transcategorial*, de Howkins (1982), uma língua com operadores antes e depois do núcleo verbal (SVO) deve ter, no sintagma nominal, operadores pré e pós-nome: [Adj+N] é harmônico com [Suj+V] e [N+Adj] com [V+Obj]. Para Kato (1988), o fato de o português admitir construções com verbos impessoais e com sujeito posposto demonstra a maior amplitude da posição pós-verbal preenchida por operadores do que a pré-verbal. Conseqüentemente, a posição pós-nominal é também mais expressiva, o que explica o seu maior número de adjetivos. Os poucos adjetivos que ocupam a posição pré-nominal são do tipo atitudinal, codificando uma opinião do falante.

Tal afirmação não responde à complexidade da questão, pois a anteposição do adjetivo segue alguns princípios explicitados nas diversas subcategorias dessa classe de palavras (cf. *determinativos*).

Câmara Jr (1979) aborda a liberdade de colocação dos constituintes nas sentenças do Latim Clássico, entendendo que, apesar de livre, implicitamente dois fatores regiam a colocação: um gramatical, fixo, e outro, livre. Na linguagem literária, razões estilísticas faziam com que estruturas fixas fossem freqüentemente substituídas pelas mais soltas.

Para Tarallo (1994), a posposição é mais comum (menos marcada), porque atende ao princípio funcional do sistema: o máximo valor informativo deve estar no fim dos predicados (núcleos) nominais e/ou verbais. Daí, o maior alcance de [N+Adj] (*momento agradável*). Sem essa carga informativa e descritiva (denotativa), a anteposição caracteriza-se como um típico recurso estilístico (conotativo), que a torna mais marcada.

Para explicitar os fatores que levariam ao uso de anteposições, os autores recorrem a razões estilísticas (conotativas) do discurso literário, que, por sua subjetividade, desencadearia maior número de anteposições. Atualmente, sabe-se que esse recurso não é prerrogativa apenas da linguagem literária. Silva (2004, p. 33) analisa a ocorrência de sintagmas com apenas um adjetivo, em 16 obras em prosa de escolas literárias brasileiras (*romântica, realista-naturalista, pré-modernista, modernista e pós-modernista*). Os dados revelam redução crescente do número de anteposições ao longo dos períodos, como mostra o Quadro 5:

Quadro 5. Número de anteposição e posposição nos períodos literários.

Pos.	Categ.	Romântico	Real/ Nat	Pré- Mod.	Mod/ P.Mod.
Ant.	Av.	40,8%	35,2%	31,0%	15,2%
	Det.	6,0%	7,5%	6,3%	3,6%
Posp.	Av.	36,5%	46,3%	49,1%	70,6%
	Class.	16,7%	11,0%	13,6%	10,6%

No período romântico há um número razoavelmente grande de ocorrência de *avaliativos antepostos* (40,8%). Essa porcentagem vai gradualmente decrescendo até atingir 15,2% nos períodos *moderno e pós-moderno*. Por outro lado, os *avaliativos pospostos* têm um aumento enorme nesse percurso. De 36,5% vão para 70,6%. Além da ineficácia de se recorrer apenas à subjetividade do discurso literário para explicar os casos de anteposições, a pesquisa demonstra o papel revelador das mudanças lingüísticas decorrentes dos movimentos literários, ou seja, o papel do contexto discursivo.

Dependendo do contexto, anteposições podem perder espaço para posposições e vice-versa. Assim, qualquer variação no emprego do adjetivo está vinculada à sua classe, ao tipo de discurso no qual se insere e ao efeito de sentido pretendido pelo autor.

Nos sintagmas com dois adjetivos mais nome, pode ocorrer o mesmo, ou seja, posicionam-se ao redor do nome, segundo as restrições de sua classe e do contexto discursivo, o que abordamos a seguir.

Grupos nominais com dois adjetivos: categorização e análise

Em relação ao núcleo nominal, as zonas de modificação adjetival, no português, podem ser: determinativa, avaliativa e classificadora (ver Quadro 4).

Essas três zonas nos possibilitam formular 10 grupos nominais, que explicitam as possíveis categorizações sintático-semânticas para o adjetivo:

Grupo 1

Determinativo	Nome	Avaliativo
---------------	------	------------

Em *As únicas modelos famosas do evento são aquelas duas ali no centro da passarela, únicas* é adjetivo *determinativo* e *famosas*, *avaliativo*. Como o *determinativo* sempre se coloca entre o determinante e o nome, delimitando-o (*as únicas modelos*), o *avaliativo* tende a se pospor ao nome (*as únicas modelos famosas*), estrutura que parece ser mais recorrente na língua portuguesa. No entanto, tal tendência não se caracteriza como restrição. Desde que esteja entre o determinante e o nome, o *determinativo* abre espaço para o *avaliativo* que, por razões discursivas, pode deslocar-se, levando o *avaliativo* a posicionar-se entre o *determinativo* e o nome (*As únicas famosas modelos*), o que configura a estrutura sintagmática do Grupo 2.

Grupo 2

Determinativo	Avaliativo	Nome
---------------	------------	------

Os *avaliativos*, mais flexíveis, podem gravitar antes e/ou depois do nome, como explicita a sentença: *Um outro*

importante dado a ser colocado é o fato de ela ser casada. Importante é avaliativo, anteposto ao nome, atribui-lhe uma propriedade que lhe é inerente e que o designa (*outro importante dado*). Como não há restrições, *importante* poderia se pospor ao nome e, nesse caso, atribuir-lhe uma propriedade circunstancial (*outro dado importante [...]*), configurando a estrutura sintagmática explicitada no Grupo 1. Assim, a opção entre uma das duas posições depende do efeito de sentido que se queira dar, ou seja, é local, depende do falante e do contexto discursivo da enunciação.

Grupo 3

Determinativo	Nome	Classificador
---------------	------	---------------

Este grupo é formado por um adjetivo *determinativo* e um *classificador*. No exemplo: *Esta é uma articulação típica de certo contexto* lingüístico, *certo* é *determinativo* e lingüístico, *classificador*. Além de atuar como delimitador (*certo contexto*), o adjetivo *determinativo* vem sempre anteposto ao nome. Já o *classificador*, denominativo de uma subclasse (*o contexto é lingüístico*), sempre se pospõe ao nome. Nesse grupo, cada uma das classes de adjetivos tem seu lugar específico.

Grupo 4

Avaliativo	Nome	Avaliativo
------------	------	------------

Em *A imagem daquele suculento beijo voluptuoso não o deixava dormir*, os adjetivos *suculento* (anteposto) e *voluptuoso* (posposto) são *avaliativos* e explicitam a flexibilidade de movimentação dessa classe de adjetivos nas zonas de modificação adjetival do português. No entanto, em outro momento, como não há restrições quanto à colocação, *suculento* poderia se pospor ao nome e *voluptuoso*, antepor-se (*voluptuoso beijo suculento*), ou seja, a opção entre as duas posições é local, depende do falante e do contexto discursivo da enunciação.

Grupo 5

Avaliativo	Nome	Classificador
------------	------	---------------

No exemplo: *Todas as vezes que ele nos contava sobre aquele fascinante mundo subterrâneo nossos olhos brilhavam*, o adjetivo *fascinante* é *avaliativo*, anteposto, e *subterrâneo*, *classificador*. Sempre posposto ao nome, o *classificador* restringe a posição do *avaliativo* nesse tipo de sintagma, ou seja, toda vez que houver um *classificador*, o *avaliativo* terá que se antepor ao nome (*fascinante mundo subterrâneo*) ou se pospor ao *classificador* (*mundo subterrâneo fascinante*), o que, nesse caso, compõe a estrutura sintagmática do Grupo 6.

Grupo 6

Nome	Classificador	Avaliativo
------	---------------	------------

A anteposição ou a posposição dos *avaliativos* depende do efeito de sentido que se queira dar no momento da enunciação. Em *O chiado estridente da estação radiofônica barulhenta deixava-o nervoso*, a posposição do adjetivo *avaliativo barulhenta* ao *classificador radiofônica* indica a intenção de atribuir uma propriedade circunstancial a essa subclasse de *estação*. Entretanto, se a intenção é designar o nome por meio de uma de suas qualidades inerentes, desloca-se o *avaliativo*, antepondo-o ao nome: *barulhenta estação radiofônica* (Grupo 5).

A estrutura [N+Adj+Adj] leva-nos a inferir mais dois grupos nominais: (1) o *nome* seguido de dois adjetivos *classificadores* e (2) o *nome* mais dois adjetivos *avaliativos*, configurando as estruturas sintagmáticas dos Grupos 7 e 8.

Grupo 7

Nome	Classificador	Classificador
------	---------------	---------------

Em *A carne bovina argentina é bem cotada no mercado internacional*, os adjetivos *bovina* e *argentina* são *classificadores*. O *classificador* (argumental ou não), como um composto do nome, além de colocá-lo em uma subclasse, tem lugar fixo depois dele. Por isso, na ocorrência de dois *classificadores*, um deve vir depois do outro. Resta saber se há restrições quanto à ordem. Ao expressar o complemento do nome, o argumental tende a vir depois deste. Assim, nos sintagmas com dois *classificadores* o argumental parece ter prevalência sobre o não-argumental. Exemplos: (1) *carne bovina (de boi) argentina*; (2) *indústria automobilística (de automóvel) nacional*.

Grupo 8

Nome	Avaliativo	Avaliativo
------	------------	------------

Em *Como sempre, sem questionar, absorveu todo aquele conhecimento obscuro e desnecessário*, os adjetivos *obscuro* e *desnecessário* são *avaliativos*. Na estrutura sintagmática em que se pospõem ao núcleo, dois *avaliativos* vêm separados pela conjunção *e*: *conhecimento obscuro e desnecessário*; *beijo suculento e voluptuoso*; *animais inteligentes e famosos*. Observando esses exemplos, nota-se que é possível inverter a ordem, ou seja, *conhecimento desnecessário e obscuro*; *beijo voluptuoso e suculento*; *animais famosos e inteligentes*, o que parece ter a ver com o fato de um *avaliativo* não incidir sobre o outro. Em *conhecimento desnecessário e obscuro*, o núcleo do sintagma possui duas propriedades *avaliativas* circunstanciais ao contexto discursivo: *conhecimento desnecessário* e

(*conhecimento*) *obscuro*, dois sintagmas (um elíptico) em que um não incorre no outro. Como já salientado, a escolha entre uma das duas opções é local, ou seja, depende do efeito de sentido que o falante queira dar. Pela flexibilidade de movimentação dos avaliativos é possível inferir sua anteposição, configurando a estrutura sintagmática do Grupo 9.

Grupo 9

<i>Avaliativo</i>	<i>Avaliativo</i>	<i>Nome</i>
-------------------	-------------------	-------------

Os adjetivos *famosos e inteligentes* na sentença *Lassie era um daqueles famosos e inteligentes animais criados pelo cinema americano* são avaliativos antepostos ao nome. Além da flexibilidade, essa estrutura evidencia que sua colocação no sintagma depende do falante e do contexto discursivo da enunciação.

A estrutura [Adj+Adj+N] leva a inferir um grupo formado por dois *determinativos* mais nome, que configura a estrutura sintagmática do Grupo 10.

Grupo (10)

<i>Determinativo</i>	<i>Determinativo</i>	<i>Nome</i>
----------------------	----------------------	-------------

Os adjetivos *determinativos*, sempre antepostos, seguem o determinante, com quem compartilham características. Em *As duas últimas fichas estavam guardadas na bolsa, duas e últimas* são *determinativos* e, por isso, delimitam o nome *ficha*. Os numerais, além de fazer parte dessa constituição, parecem não ter restrições quanto à ordem: *as últimas duas fichas; as três outras sugestões*. Em alguns casos, podem vir separados pela conjunção *e*: *a primeira e única vez*.

Considerações finais

Além da movimentação das três subcategorias: *determinativo*, *avaliativo* e *classificador* no interior das três zonas de modificação adjetival, a análise revela os princípios que as regem.

Assim, os *determinativos* seguem o determinante com quem compartilham características, ficando, por isso, sempre antepostos ao nome. Os *classificadores*, por serem mais concretos e mais parecidos com o nome, ficam sempre pospostos a este (Grupo 3). Excetuando essas duas classes que possuem posições fixas, a questão da flexibilidade de movimentação dos adjetivos no sintagma em português fica por conta dos *avaliativos* que, mais flexíveis, podem gravitar antes e/ou depois do nome. Tal flexibilidade talvez leve a generalizar uma liberdade de colocação que, na verdade, não existe.

No caso de sintagmas nominais com dois adjetivos mais nome, ocorrem algumas restrições, ou seja, na presença de um *classificador*, o *avaliativo*

possui duas opções: antepõe-se ao nome ou pospõe-se ao *classificador* que tem a primazia de ficar sempre pós-nome. A escolha depende do efeito de sentido que se queira dar (Grupos 5 e 6). O mesmo se aplica ao sintagma com dois *avaliativos*. Apesar de não haver restrições, sua ordem no grupo depende do falante e do contexto discursivo (Grupos 4, 8 e 9). O mesmo ocorre na presença de um *determinativo*. O *avaliativo*, nesse contexto, também tem duas opções: pospõe-se ao nome ou antepõe-se a ele. No caso da anteposição, o *determinativo* afasta-se do nome para dar espaço ao *avaliativo*, que se posiciona entre ele e o nome (Grupos 1 e 2).

No sintagma com dois *determinativos*, parece não haver restrições quanto à ordem (Grupo 10), o que não ocorre com dois *classificadores*. Parece que o *argumental* tem prioridade sobre o *não-argumental* que o segue (Grupo 7).

Como demonstrado, a colocação do adjetivo em sintagmas do português com dois adjetivos mais nome é regida pelos princípios sintáticos e semânticos explicitados nas diversas subcategorias dessa classe de palavra e pelo contexto discursivo em que se insere o falante. Dessa articulação é que se define a posição do adjetivo no texto. Em suma, é a interação entre *discurso* e *características sintático-semânticas* do adjetivo que predetermina a sua posição no sintagma.

Referências

- BORBA, F. S. 1996. *Uma gramática de valências para o português*. São Paulo, Ática, 213 p.
- BORGES NETO, J. 1991. *Adjetivos: predicados extensionais e predicados intensionais*. Campinas, Unicamp, 92 p.
- BUENO, F. da S. 1958. *Gramática normativa da língua portuguesa*. 5ª ed., São Paulo, Saraiva, 433 p.
- CÂMARA JR, J.M. 1979. *História e Estrutura da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro, Padrão Livraria Editora Ltda, 256 p.
- COATES, J. 1971. Denominal adjectives: a study in syntactic relationships between modifier and head. *Lingua*, **27**:160-169.
- COHEN, M.A. 1979. O posicionamento do adjetivo no sintagma nominal português. *Centro de estudos portugueses da faculdade de letras da UFMG*, **12**:58-62.
- GÓIS, C. 1958. *Sintaxe de construção*. 6ª ed., São Paulo, Editora Francisco Alves, 160 p.
- HOWKINS, J.A. 1982. Cross-category, X-bar and the predications of markedness. *Journal of linguistics*, **18**:1-35.
- KATO, M.A. 1988. A seqüência Adj + N em português e o princípio da harmonia transcategorial. *Letras & letras*, **4**(1-2):205-213.
- KEMMERER, D. 2000. Selective impairment of knowledge underlying prenominal adjective order: evidence for the autonomy of grammatical semantics. *Journal of neurolinguistics*, **13**:57-82.
- LEECH, G.; SVARTVIK, J. 1975. *A communicative grammar of English*. Essex/England, Longman, 324 p.
- NEVES, M.H. de M. 2000. *Gramática de usos do português*. São Paulo, EDUNESP, 1037 p.
- NUNES, G.M. 1997. A anteposição dos adjetivos ao nome dentro do sintagma nominal. In: SEMINÁRIOS DO GEL - GRUPOS DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS, **47**, Campinas. *Anais...* Campinas, Editora Unicamp, p. 151-156.
- QUIRK, R.; GREENBAUN, S. 1973. *A concise grammar of contem-*

- porary English*. New York, Harcourt Brace Jovanovich, 484 p.
- SILVA, A. da; PRIA, A.D. 2001. A ordem variável do adjetivo em anúncios jornalísticos do século XIX: uma questão semântico-discursiva. *Alfa – Revista de lingüística*, **45**:71-83.
- SILVA, A. da; PRIA, A.D. 2002. Correlação entre a expressão do adjetivo no grupo nominal do inglês e do português. *Estudos Lingüísticos*, 31:50-56.
- SILVA, A. 2004. A ordem variável do adjetivo no SN: uma questão semântico-discursiva. *Matraga – Revista do PPGL da UERJ*, **16**:33-46.
- TARALLO, F. 1994. *Tempos lingüísticos - itinerário histórico da língua portuguesa*. São Paulo, Editora Ática, 208 p.
- TEYSSIER, J. 1968. Notes on the syntax of the adjective in modern English. *Lingua*, **20**:225-249.

Submetido em: 15/10/2008

Aceito em: 31/10/2008

Ademar da Silva
UFSCar
São Carlos, SP, Brasil